

MANEJO NUTRICIONAL DE URSO-DE-ÓCULOS OBESO SOB CUIDADOS HUMANOS

GOUVÊA¹, A. C.; WEFFORT², P. M. F.; SANT'ANNA³, A. C.;
ALMEIDA⁴, O. G. G.

¹ Zootecnista, Bosque Zoológico Fábio Barreto/CETRAS Morro de São Bento
² Veterinário, Bosque Zoológico Fábio Barreto/CETRAS Morro de São Bento

³ Professor, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). Departamento de Zootecnia.

⁴ Biólogo, Bosque Zoológico Fábio Barreto/CETRAS Morro de São Bento

E-mail: ogalmeida@rp.ribeiraopreto.sp.gov.br

Resumo

Um urso-de-óculos de 18 anos apresentou claudicação e escore corporal elevado. Durante avaliação, constatou-se obesidade severa, com peso 26% acima do ideal. Traçou-se um protocolo de perda de peso em que a dieta inicial, correspondente a 62% da Necessidade Energética de Manutenção (NEM), não logrou resultados, sendo necessário ajustá-la para 58% da NEM. Os resultados demonstraram uma perda linear de peso na faixa de 1-2% do peso corporal semanalmente. Houve melhoria da mobilidade, comprovando que o controle dietético é vital para o bem-estar de ursídeos mantidos sob cuidados humanos.

Palavras-chave: Manejo de ursos. Perda de peso. Urso-de-óculos.

Introdução

A nutrição adequada é um pilar fundamental para a saúde de ursídeos mantidos sob cuidados humanos, influenciando desde a integridade bucal até a saúde articular. O ganho de peso excessivo em animais cativos está diretamente relacionado à ocorrência de doenças degenerativas, uma vez que a sobrecarga mecânica acelera o desgaste da cartilagem articular e do osso subjacente (AMINKOV *et al.*, 2018; SHA *et al.*, 2021). Embora o envelhecimento seja um fator de risco natural, o manejo dietético inadequado potencializa processos inflamatórios na sinóvia, resultando em dor e perda de mobilidade (SELVARAJ *et al.*, 2017). Portanto, o controle rigoroso da massa corporal configura-se como uma medida preventiva e terapêutica essencial para a longevidade desses espécimes.

Objetivo

Delinear e implementar um protocolo dietético personalizado para redução de peso em um urso-de-óculos (*Tremarctos ornatus*) adulto, com diagnóstico de obesidade acentuada, residente no Zoológico Municipal de Ribeirão Preto – Fábio Barreto.

Metodologia

O estudo de caso baseou-se em um macho de urso-de-óculos de 18 anos, pesando 214,5 kg. Após a detecção de claudicação, o animal foi submetido a exames radiográficos e avaliação biométrica, constatando-se que o peso estava 26% acima do limite de 170 kg tolerado para a espécie (VELEZ-LIENDO; GARCÍA-RANGEL, 2017). O protocolo dietético foi calculado com base na Necessidade Energética de Manutenção (NEM), utilizando a equação para mamíferos ajustada para 2,0 vezes a taxa metabólica basal (CARCIOFI; SAAD, 2001). A metodologia foi dividida em duas fases experimentais:

1. **Fase I:** Redução da NEM para 62%, composta por ração comercial (40%), vegetais

(37%), ovos (8%), frutas (7,5%), folhosas (5%) e iogurte (2,5%).

2. **Fase II:** Devido à ausência de resposta na Fase I, a NEM foi reduzida para 58%, com substituição por ração específica para cães obesos e ajuste nas proporções de folhosas (13%) e ovos (12%) para aumentar a saciedade e manter o aporte proteico. O monitoramento do peso foi realizado semanalmente, visando uma redução segura entre 0,5% e 2,0% do peso corporal (PC) por semana (LISI et al., 2013).

Resultados e Discussão

A implementação da dieta de 58% da NEM (Fase II) resultou em uma perda de peso linear e constante. O espécime atingiu a meta de perda de 1-2% do PC semanalmente, corroborando as taxas de segurança estabelecidas por Lisi *et al.* (2013). Ao final de seis meses, o animal aproximou-se do peso alvo de 170 kg.

Diferentemente do esperado pela queixa inicial de claudicação, os exames radiográficos não revelaram osteoartrites severas, sugerindo que a dificuldade de locomoção era primariamente decorrente da sobrecarga mecânica causada pela obesidade severa. A literatura aponta que a restrição calórica em ursídeos deve ser monitorada para evitar a perda excessiva de massa magra. Neste caso, a manutenção de ovos e iogurte na dieta garantiu o suporte nutricional durante o balanço energético negativo. A melhora clínica na marcha e a remissão da claudicação alinham-se com os achados de Gerstner *et al.* (2016), que relacionam a otimização do escore corporal à redução de processos inflamatórios articulares e melhoria do bem-estar geral.

Conclusão

O protocolo dietético baseado na redução da NEM para 58% mostrou-se eficaz e seguro para a redução de peso do urso-de-óculos, promovendo o retorno à mobilidade normal. Conclui-se que o manejo nutricional preventivo é indispensável para evitar doenças metabólicas e osteoarticulares em ursídeos sob cuidados humanos. A faixa de perda de 1-2% do peso semanal deve ser adotada como padrão ouro para intervenções de emagrecimento em *Tremarctos ornatus*, garantindo a saúde articular e a longevidade do espécime.

Referências bibliográficas

- AMINKOV, B.; NANEV, P.; AMINKOV, K. Radiographic findings in joint disease in three brown bears. **Anesthesia, chemical restraint and pain management in snakes**, [s. l.], p. 3, 2018.
- CARCIOFI, A. C.; OLIVEIRA, L. D. Doenças Nutricionais. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. (ed.). **Tratado de Animais Selvagens**. São Paulo: Roca, 2007. p. 838-847.
- CARCIOFI, A. C.; SAAD, C. E. P. Nutrition and nutritional problems in wild animals. In: FOWLER, M. E.; CUBAS, Z. S. (ed.). **Biology, medicine, and surgery of South American wild animals**. Iowa: Iowa State University Press, 2001. p. 426-436.
- LISI, K. J.; BARNES, T. L.; EDWARDS, M. S. Bear weight management: a diet reduction plan for an obese spectacled bear (*Tremarctos ornatus*). **Journal of Zoo and Aquarium Research**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 81-84, 2013.
- SELVARAJ, I. *et al.* Coxo-femoral osteoarthritis in a rescued dancing sloth bear (*Melursus ursinus*). **Shanlax International Journal of Veterinary Science**, [s. l.], v. 4, p. 1-6, 2017.
- SHA, A. A.; BAKDE, R.; ADHITHYAN, N. K. Management of degenerative joint disease in an adult captive sloth bear (*Melursus ursinus*). **JIVA**, [s. l.], v. 19, n. 1, abr. 2021. Disponível em: <https://www.cabidigitallibrary.org/doi/pdf/10.5555/20210276408>. Acesso

em: 10 fev. 2026.

VELEZ-LIENDO, X.; GARCÍA-RANGEL, S. **Tremarctos ornatus** (errata version published in 2018). The IUCN Red List of Threatened Species 2017: e.T22066A123792952, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2017-3.RLTS.T22066A45034047.en>. Acesso em: 10 fev. 2026.